

## Importância dos cuidados na parição de vacas de corte

Eduardo Lisbinski, Tamara Esteves de Oliveira, Júlio Otávio Jardim Barcellos

A estação de parição é uma das etapas mais importantes nos sistemas de cria na pecuária de corte e para que ela seja bem-sucedida uma série de fatores devem ser observados. Revisar as vacas diariamente, e observar como elas se comportam, são ações essenciais para evitar perdas durante os partos. É importante salientar que a maioria dos nascimentos ocorrem de forma natural, sem a necessidade de intervenção do homem. No entanto, um pequeno percentual de fêmeas, principalmente novilhas de primeira cria ou novilhas acasaladas precocemente, necessitam de auxílio para parir. Qualquer intervenção, seja por necessidade ou precipitação, certamente irá acarretar prejuízos. Por isso, o responsável pelos cuidados na parição deve esperar o momento certo de agir e, quando decidir por auxiliar o parto, deve fazê-lo da forma correta.

### Parto normal

É quando o feto e a placenta são expulsos normalmente pela vaca. Na maioria das vezes, a vaca demonstra sinais de enchimento do úbere e próximo ao parto fica isolada do restante do rebanho. O parto normal pode ser dividido em três estágios:

Estágio 1: iniciam as contrações uterinas, sendo que as primeiras ocorrem a cada 15 minutos e as últimas entre 15-30 segundos. A vaca se separa do lote, as membranas são empurradas para o exterior, ficando uma "bolsa" com líquido pendurada fora da vulva. Em seguida, a bolsa se rompe e ocorre a dilatação máxima do cérvix para expulsão do feto;

Estágio 2: o feto entra no canal da vagina provocando mais contrações, inclusive dos músculos abdominais. Quando as patas dianteiras do bezerro tocam a vulva ocorre o rompimento da membrana, que libera líquido e lubrifica o canal, facilitando a passagem da cabeça e corpo do bezerro;

Estágio 3: há contração uterina para separar o útero das membranas fetais que são eliminadas. Em alguns casos, as membranas podem ficar retidas, sendo o normal até 12 horas pós-parto. A partir desse período, é considerado retenção de placenta e deve ser tratado com antibiótico injetável.

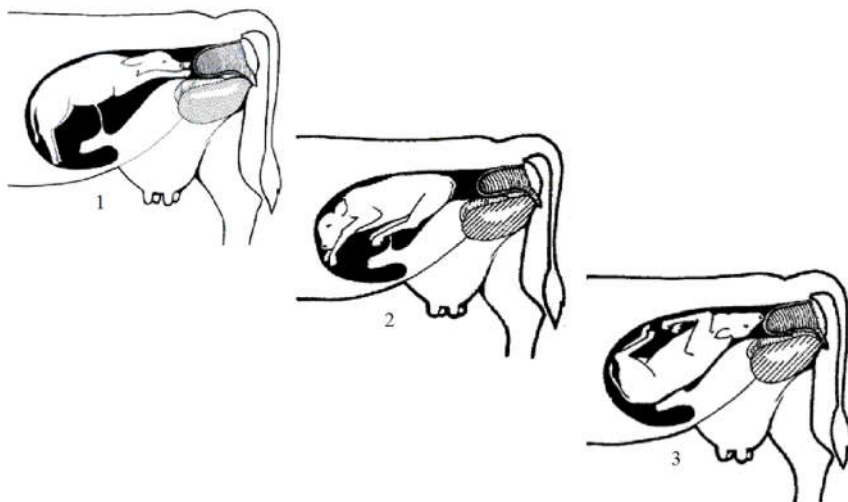


Fig. 1: parto normal (1) e partos distócicos (2 e 3).

### Parto distócico

É quando ocorrem problemas que atrapalham o nascimento normal do bezerro. O principal sintoma é a contração da vaca sem conseguir expulsar o bezerro. Se isso ocorrer por mais de 3 horas, a partir da primeira contração, deve ocorrer o auxílio no parto. Caso a vaca tenha pouca dilatação, as contrações podem parar antes de 3 horas.

Neste momento, o parteiro deve ficar atento aos sinais demonstrados pela vaca, como cansaço e impossibilidade de novas contrações. Uma vez identificado que a vaca não conseguirá parir sem ajuda, o parteiro deve auxiliar no parto. São passos importantes:

1º Com luvas adequadas, identificar o tamanho e a posição do bezerro (figura);

2º Caso o bezerro esteja em uma posição diferente da normal, o parteiro deve corrigi-lo, colocando-o na posição correta, empurrá-lo e tentar acomodar gradualmente na posição normal. Em seguida, o bezerro pode ser puxado, sem força exagerada e em movimentos alternados, visando auxiliar a parição;

3º Casos em que o bezerro seja extremamente grande e não seja possível retirar o feto via tração, deve ser chamado um médico veterinário para realizar uma cesariana.